



PROCESSO DE (RE)QUALIFICAÇÃO DA PRAÇA SÉRGIO PACHECO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG) DESDE A ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERROVIÁRIA ATÉ UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo ¹

Josimar dos Reis de Souza ²

RESUMO

O trabalho realizou um estudo do processo de (re)qualificação do espaço da Praça Sérgio Pacheco na cidade de Uberlândia (MG) desde a implantação da estação Ferroviária Mogiana até a constituição da praça. Como método foi realizado um levantamento bibliográfico e documental acerca do tema que demonstrou o processo de expansão do tecido urbano da cidade de Uberlândia (MG) e o seu desenvolvimento sócio econômico, bem como as modificações ocorridas neste espaço em diferentes recortes temporais podendo estes serem breves ou longos. Desta forma com o trabalho foi possível averiguar que o homem modela e remodela, qualifica e requalifica o espaço de acordo com a sua necessidade em um dado momento e este mesmo espaço passa por constantes modificações ou metamorfoses acompanhando o processo de modernização da urbanização. Desta forma o espaço é passível de modificações que irão atender os interesses políticos e privados em prol do desenvolvimento da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Requalificação. Transformações.

PROCESS (RE) QUALIFICATION OF SERGIO PACHECO PLAZA IN UBERLÂNDIA (MG) FROM THE RAILWAY STATION ROAD UNTIL A LIVING SPACE

¹ Mestranda em geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.
crisapa3179@gmail.com.br.

² Mestrando em geografia da Universidade Federal de Uberlândia.
josimar.ig.geoufu@gmail.com.

**ABSTRACT**

Work conducted a study of the (re) qualification the space of Sergio Pacheco Plaza in Uberlândia (MG) since the implementation of Mogiana Railway station to the constitution of the square process. Method as a bibliographic and documentary on the subject showed that the process of expansion of the urban fabric of the city of Uberlândia (MG) and its socio-economic development survey was conducted, and the changes occurring in this space at different temporal and these clippings are brief or long. Thus the work was possible to verify that the modeling and remodeling man, qualifies and redevelop the space according to your needs at any given time and this same space undergoes constant metamorphoses or changes accompanying the modernization process of urbanization. Thus the space is subject to changes that will meet the political and private interests for development of the city.

KEY-WORDS: Space. Requalification. Transformations.

PROCESO (RE) CALIFICACIÓN DE LA PLAZA SERGIO PACHECO EN LA CIUDAD DE UBERLÂNDIA (MG) DESDE LA CARRETERA ESTACION FERROCARRIL HASTA UN ESPACIO DE CONVIVENCIA

RESUMEN

El trabajo llevó realizó un estudio de la (re) cualificación espacio de Sergio Pacheco Plaza en Uberlândia (MG) desde la implementación de la estación de tren de hierro Mogiana a la constitución del proceso de plaza. el método fue una pesquisa documental y bibliográfica sobre el tema mostró que se llevó a cabo el proceso de expansión de la trama urbana de la ciudad de Uberlândia (MG) y su estudio de desarrollo socio-económico, y los cambios que se producen en este espacio a diferentes escalas temporales y estos recortes son breves o largo. Así fue el trabajo posible para verificar que el hombre és capaz de modelado y remodelado, califica y reconstruir el espacio de acuerdo a sus necesidades en cada momento y este mismo espacio sufre metamorfosis constantes o cambios que acompañan el proceso de modernización de la urbanización. Así, el espacio está sujeta a los cambios que se adapte a los intereses políticos y privados para el desarrollo de la ciudad.

PALABRAS-CLAVE Espacio. Recalificación. Transformaciones.

INTRODUÇÃO

O espaço é um assunto discutido entre os geógrafos que foi amplamente difundido na ciência geográfica dentro de várias correntes de pensamento, mas que surgiu na geografia tradicional que na colocação de Ratzel ele é considerado sendo



essencial para o ser humano, pois através de seu domínio é possível transformá-lo em um elemento primordial para a sua história. Tendo também espaço na geografia fenomenológica com Tuan afirmando que existem vários tipos de espaços.

O espaço com o decorrer do tempo sofre diversas alterações visando atender as necessidades do homem em um dado recorte temporal, pois de acordo como a cidade evolui passando por transformações, os recortes espaciais são adequados, remodelados e (re)qualificados.

Assim ele passa por todo um processo de constantes modificações para a reprodução das relações sociais de reprodução dos diferentes modos de vida de acordo com o que se solicita aquele determinado momento.

Partindo das diferentes acepções do lugar este trabalho realiza um estudo dos processos de (re) qualificação ocorridos na Praça Sérgio Pacheco na cidade de Uberlândia (MG) desde a implantação da estação da estrada de ferro Mogina no ano de 1895 até a sua atualidade.

Para a construção do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre a formação da cidade de Uberlândia a partir da segunda metade do século XIX e o processo de formação e transformações ocorridas na Praça Sérgio Pacheco desde a Estação Ferroviária Mogiana, bem como um levantamento fotográfico.

O objetivo do trabalho foi analisar os usos e as modificações ocorridas espaço da praça desde o ano de 1895 até a atualidade, visando estudar o processo evolutivo, tais como uso e importância, as relações afetivas e sociais e sua evolução no decorrer do tempo.

DESENVOLVIMENTO

A cidade de Uberlândia, que recebe este nome somente no século XX, surge como um arraial, na segunda metade do século XIX, conhecida como o arraial da farinha pobre ou Uberabinha, era um local de passagem dos tropeiros que traziam



mercadorias do estado de São Paulo para o de Goiás. Assim ela surge como um ponto de pouso para os comerciantes. Inicialmente recebeu o nome de Uberabinha, devido esse motivo a configuração do espaço urbano foi cotidianamente pensada para que atendesse as necessidades das pessoas que o utilizavam.

Lopes (2010), aponta que, os viajantes utilizavam Uberlândia como um local de descanso, pois traziam mercadorias provenientes do estado de São Paulo para comercializa-las no estado de Goiás. Desta forma, a cidade não despertou interesse no processo de urbanização até o final do século XIX.

Na década de 1890 a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro chegou a Uberlândia fazendo desta um polo de atração para uma serie de atividades, como destaca Lopes (2010), então, a cidade de Uberlândia (MG) passa a se tornar atrativa para a instalação de comércios e pequenas fábricas a partir de meados do século XX, quando passa por um processo de desenvolvimento com a implantação da estrada de ferro Mogiana, tornando-se um polo de atração.

Para a sua instalação era necessária a criação de toda uma infraestrutura, o requeria um planejamento do tecido urbano para atender o advento da ferrovia que se instalava naquele momento.

No ano de 1895 foi construída no local onde hoje se encontra a praça Sérgio Pacheco a estação de trem Mogiana, o que acarretou em uma grande modificação na morfologia urbana o responsável pelo projeto foi o engenheiro inglês James John Mellor que abriu ruas largas para dar espaço aos trilhos essas avenidas eram a João Pinheiro, Afonso Pena, Floriano Peixoto e Fernando Vilela.

Desta forma a cidade ficou dividida entre a cidade velha composta pelo bairro fundinho, ou seja, o primeiro bairro fundado na cidade de Uberlândia, e a cidade nova que atualmente é o centro da cidade. A figura 1 demonstra a estação de trem.

Figura 1: Estação de trem Mogiana



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

A recente estação ferroviária implicou em uma série de modificações sociais, econômicas, nas quais as pessoas se apropriam de forma diferente o espaço como coloca Lopes (2010):

As alterações no traçado da cidade determinam uma nova geografia espacial, econômica e social, provocando transformações nos comportamentos e na maneira como as pessoas se apropriam ou consomem. De forma reticente ou não, esta semiologia urbana é imposta aos habitantes [...] provocando mudanças no cotidiano, nas atitudes, valores, crenças, mitos, representações, códigos de comportamento e rituais. (LOPES, 2010 p. 54)

Assim a cidade alavanca o seu desenvolvimento econômico, político e social, além de necessitar de um planejamento adequado no que tange o seu crescimento que nesse momento ia em direção a região noroeste, pois a partir daí passa a necessitar de uma maior quantidade de serviços urbanos, já que a estrada de ferro gera uma gama de empregos. A figura 2 mostra a entrada da estação ferroviária.

Figura 2: Entrada da Estação Ferroviária



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

A partir disso a população conhece outras formas de distração e convivência que anteriormente era voltada para a praça Tubal Vilela que era o principal ponto de encontro e divertimento da população uberlandense.

Um aspecto importante neste momento foi o desenvolvimento da cidade a caminho da modernidade, pois as ruas receberam iluminação pública as edificações passavam a serem construídas sob formas mais modernas com a utilização de vidros fumês dentre outros aspectos.

Apesar de toda a importância que a ferrovia teve para a cidade, ocorreu o processo de interiorização do Brasil na década de 1960 com a mudança da capital para o planalto central (Brasília) e com isso o advento das rodovias que otimizaram o tempo nos transporte de mercadorias e pessoas o que acarretou no declínio das ferrovias cujo o deslocamento dos trens era lento e como consequência disso a mesma se torna obsoleta. E agora o que possui uma grande dimensão física, subjetiva e coletiva passa a ser alvo de críticas, pois tornara-se um estorvo ou atravancamento para o desenvolvimento do tecido urbano. Como coloca Lopes (2010, p. 129) “a Mogiana, para seus críticos, era somente um espaço físico de



grandes dimensões, que estava localizado no centro da cidade; o que eles não conseguiam ver é que também e especialmente, um lugar social”.

A partir daí então tornava-se cada vez mais necessário retirar a estação construindo um novo espaço atendendo aos padrões de modernidade e progresso. Assim na década de 1970 ocorreu a transferência da estação Mogiana para uma área mais afastada da cidade, atualmente conhecida como bairro Custódio Pereira e a antiga estação foi demolida.

Isso foi realizado através de um convenio com a Prefeitura Municipal de Uberlândia que realizou a concessão do terreno e na antiga área foi destinada para a construção de um espaço para uso social e cívico. Neste momento a antiga estação tornou-se alvo de diferentes interesses de grupos políticos que realizaram diferentes projetos e destinos.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia foram conhecidos vários projetos para a praça listados abaixo,

- Em 1962 pelo arquiteto João Jorge Coury juntamente com o arquiteto José Geraldo Camargo e o engenheiro civil Rodolfo Ochoa que foi o plano de urbanização do local nele foi colocada a transferência da estação ferroviária visava a construção da prefeitura, câmara municipal, fórum, cartórios, teatro e estação rodoviária visava também resolver questões relacionadas com o tráfego.
- Na gestão do ex-prefeito Virgílio Galassi contou com uma equipe de arquitetos e engenheiros provenientes da cidade de Uberlândia que foi aprovado em 1973 e o referido prefeito construiu dois viadutos visando fazer a interligação de ruas e passarelas para pedestres.
- No ano de 1973 o ex-prefeito Renato de Freitas realizou um reestudo da praça obtendo a aprovação da Câmara Municipal para a construção do projeto convidou o arquiteto Ari Rosa que em parceria com Burle Marx executou o projeto de paisagismo e foi implementado um anfiteatro ao ar livre, um lago com peixes ornamentais e plantas aquáticas, o plantio de arvores visando a arborização da praça, pista para bicicleta e patinação, caixas de



areia e bancos para a população contemplar a natureza, cabe ressaltar que esta gestão ignorou o projeto do prefeito anterior.

- Em 1977 o ex-prefeito Virgílio Galassi assume novamente a administração pública e da mesma forma que o prefeito anterior questiona e realiza modificações na obra que há pouco havia sido inaugurada e assim foram retirados os aterros que proporcionavam a acústica do teatro de arena, o lago foi desfeito e no seu espaço foram construídos uma quadra, caminhos e canteiros e os viadutos que não eram visíveis ganharam visibilidade devido as novas vias que foram abertas e seccionaram a praça dividindo-a em duas partes.
- No ano de 1995 na gestão do ex-prefeito Paulo Ferolla a praça Sérgio Pacheco realiza uma nova remodelagem construindo um campo de areia para futebol, quadra de vôlei e peteca, mesas para jogos, substituiu aos bancos de madeira pelos de alvenaria além de iluminação. Com o decorrer do tempo a praça tem passado por novas remodelações para se adequar as necessidades dos diferentes momentos. Mas a intervenção mais significativa foi a construção do Terminal Central de Transporte Público Urbano.

Atualmente a praça Sérgio Pacheco ocupa uma área de 33.058 m², sendo delimitada pelas avenidas João Naves de Ávila, João Pessoa, Fernando Vilela e Afonso Pena, seccionada pela avenida Cipriano Del Fávero nela esta inserido o Terminal Central de Transporte Publico Urbano. Há a presença de equipamentos urbanos e de lazer, um teatro de arena, quadra poliesportiva, play ground, equipamentos de ginastica, mesas de jogos, estacionamento, instalações sanitárias, posto policial e uma casa de madeira que é utilizada no final do ano como “casa do papai Noel”. Possui um estacionamento para ônibus e é bem arborizada.

Em relação a convivência e relações sociais ocorre todos os finais de semana uma feira de artesanato conhecida como “Feira da Gente”, quando também ocorre a doação de animais de estimação. Em datas festivas ocorrem shows e apresentações teatrais organizados pela Secretaria Municipal de Cultura, bem como uma roda de samba aos domingos no anfiteatro. E no seu entorno ainda existem os

galpões da antiga estação nos quais funcionam diversos tipos de comércio. A figura 3 demonstra uma visão aérea da praça.

Figura 3: Vista parcial da Praça Sérgio Pacheco



Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

Desta forma a produção do espaço sofreu mutações tanto física quanto sociais que acompanharam o desenvolvimento do tecido urbano como coloca Corrêa apud Lefébvre,

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a produção das relações (sociais) de produção (LEFÉBVRE, 1976, p. 34, apud CORRÊA, 2003a, p. 25-26)

E ainda sobre as mutações ou transformações do espaço Moreira (2006) realiza a seguinte colocação

É um espaço produzido pelo processo do trabalho, para servir à sua repetição, para servir à reprodução da produção. É produção e condição de reprodução. [...] Espaço produzido, o espaço geográfico teria existência efêmera se a produção não fosse reprodução. Como qualquer produto do trabalho dos homens. E como qualquer produto, tem que ser reproduzido. Assim, não só o espaço é um espaço produzido, mas é igualmente um espaço reproduzido. Encontra-se em permanente processo de transformação, acompanhamento e condicionando a evolução das sociedades (MOREIRA, 2006, p. 88).



Assim pode-se averiguar que o espaço sofre transformações para que as mesmas possam atender as necessidades de um determinado recorte temporal.

CONCLUSÃO

A partir da confecção do trabalho é possível verificar que o espaço passa por mutações e transformações em diferentes recortes temporais podendo estes serem curtos ou longos, o que dependerá da necessidade da população e interesses políticos. Isso ocorre para que haja o desenvolvimento sócio econômico de uma determinada cidade.

Assim foi possível verificar que houvesse a expansão e progresso da cidade de Uberlândia, no ano de 1895 ocorre a construção da estação de ferro Mogiana responsável pelo alavancamento da cidade o que acarretou no seu crescimento, sendo de fundamental importância para a expansão do tecido urbano e o convívio social da população uberlandense.

Porém com o decorrer do tempo com o advento da rodovia e dos veículos automotivos que dinamizaram o transporte de mercadorias e passageiros tornam o transporte ferroviário obsoleto devido a sua lentidão.

Desta forma na década de 1970 a estação ferroviária já decadente é deslocada para o atual bairro Custódio Pereira e no seu antigo espaço é construída a praça Sérgio Pacheco que desde a sua criação passa por uma série de remodelagens e processos de (re)qualificação e na atualidade ocupa um importante papel no cenário urbano, pois é um espaço de lazer e convívio social da população.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução Caetano, A. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES; Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs). Geografia: conceitos e temas. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003a.



LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução FRIAS, R. E. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, Valeria Maria Queiroz Cavalcante. **Uberlândia: histórias por entre trilhas, trilhos e outros caminhos**: memórias, construção e apropriação dos espaços. Uberlândia: EDUFU, 2010.

MOREIRA, Rui. O que é geografia. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 48)

Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Estação ferroviária**. Disponível em: <
http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/5528.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2014

_____. **Mogiana**. Disponível em: <
<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=secretariasOrgaos&s=23&pg=322>>. Acesso em 01 de junho de 2014

_____. **Praça Sérgio Pacheco**. Disponível em: <
http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/5586.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2014.

_____. **Sítio e bens culturais**. Disponível em: <
http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/5742.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2014

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora USP, 2005.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico metodológicos da Geografia. 6 ed. São Paulo: Editora USP, 2008.

ZAHN, Carlos Eduardo. O processo de urbanização: características e evolução. In: BIRKHOLZ, Bastos Lauro L., *etal*, (org). **Questões de organização do espaço regional**. São Paulo: Nobel, 1983.